

ACADÊMICO - REVISÃO DE LITERATURA - TERAPÊUTICA E
FARMACOLOGIA APLICADA EM ODONTOLOGIA

**CIRURGIA ORAL MENOR EM PACIENTES TRANSGÊNERO: ASPECTOS
CLÍNICOS, FARMACOLÓGICOS E COMUNICACIONAIS**

Melissa Amaral (melissaamaralsouza.amaral@gmail.com)

Alessandra Fernandes (alessandra_umc@outlook.com)

Elis Andrade De Lima Zutin (eliszutin@umc.br)

Introdução: Pacientes transgênero constituem uma população que demanda atenção específica na prática odontológica, sobretudo em procedimentos cirúrgicos. As particularidades hormonais, psicológicas e sociais influenciam diretamente na conduta clínica. A invisibilidade dessa população em protocolos odontológicos compromete a segurança, o conforto e a eficácia dos tratamentos, especialmente em cirurgias orais menores, como exodontias e biópsias.**Objetivo:** Analisar, por meio de revisão de literatura, os aspectos clínicos, farmacológicos e comunicacionais que envolvem a realização de cirurgia oral menor em pacientes transgênero.**Materiais e Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, LILACS e SciELO, utilizando os descritores “Pessoas Transgênero”, “Cirurgia Bucal”, “Cuidados Odontológicos” e “Terapia Hormonal”, com recorte temporal de 2014 a 2024. Foram selecionados artigos que abordassem interseções entre saúde trans e odontologia cirúrgica, em português, inglês e espanhol.**Resultados:** Os estudos indicam que a terapia hormonal, como o uso de testosterona ou estrogênios, pode afetar a farmacocinética de medicamentos comumente utilizados em odontologia, como corticosteroides, anti-inflamatórios e

anestésicos locais. Além disso, a testosterona está associada ao aumento da densidade óssea e possível exacerbação da resposta inflamatória, o que pode alterar o tempo de cicatrização e a evolução do edema pós-operatório. Já o uso prolongado de estrogênios pode elevar o risco de trombose, exigindo cautela em cirurgias com maior tempo de duração. Psicologicamente, a alta prevalência de ansiedade e depressão nessa população requer um preparo humanizado, pois o medo da discriminação ainda é um fator que afasta esses indivíduos dos serviços odontológicos. Estratégias como o uso do nome social, linguagem neutra e capacitação da equipe cirúrgica são fundamentais para garantir um ambiente acolhedor e livre de preconceitos. Conclusão: A atuação do cirurgião-dentista frente a pacientes transgênero exige preparo técnico e sensibilidade social. Considerações farmacológicas específicas, somadas a uma comunicação inclusiva e respeitosa, são essenciais para a segurança e o sucesso das cirurgias orais menores. Avanços na formação profissional e em políticas institucionais são urgentes para ampliar o acesso e a qualidade do cuidado a essa população.

Palavras-chave: pessoas transgênero; cirurgia bucal; cuidados odontológicos.